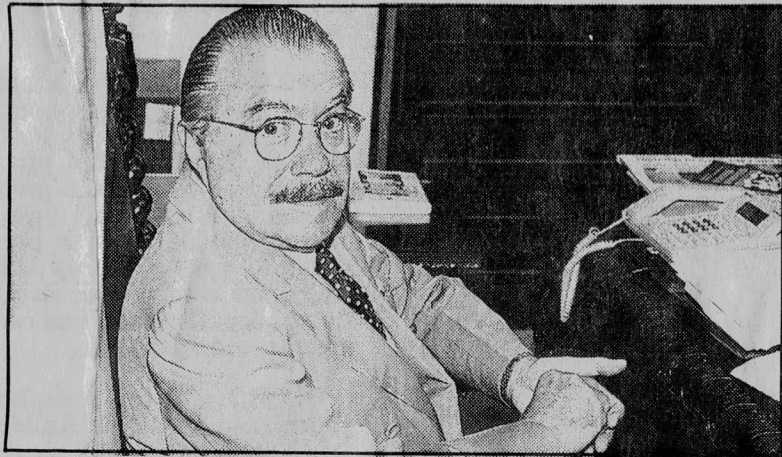


Ailton de Freitas/4-7-95



José Sarney: atitude cautelosa diante da ameaça de carta-bomba

Falsa carta-bomba surpreende o Senado

7 SET 1995
*Sarney manda
material para
polícia examinar*

CRISTIANE JUNGBLUT

BRASÍLIA — O presidente do Senado, José Sarney, enviou à Polícia Federal envelope contendo uma carta, material gelatinoso, fios e arames — mas nenhum detonador — endereçado à Secretaria de Assuntos

Estratégicos do Senado, órgão que não existe. Na correspondência, postada dia 3 numa agência dos Correios de Caruaru, consta como remetente “major Sigmund”. Fernando César Mesquita, assessor de imprensa de Sarney, disse que na carta há apenas uma frase: “Dessa vez não tem pilha, mas da próxima terá”.

Diante da inexistência de uma Secretaria de Assuntos Estratégicos no Senado, a carta, que chegou na quinta-feira,

foi parar no gabinete do presidente. O funcionário que abriu o envelope assustou-se com seu conteúdo, e o caso foi levado ao próprio Sarney, que determinou a compra de um aparelho de raios-X para examinar o interior de toda a correspondência que chegar.

— Alguns levaram na brincadeira, mas o presidente, surpreso e depois cauteloso, resolveu enviar o material à Polícia Federal para exames — disse Mesquita.